



13ª FEBRAT

POBREZA MENSTRUAL: BANALIZAÇÃO DA VULNERABILIDADE SOCIAL

Ana Lara Queiroz Boaz, Colégio Santa Maria Minas -Unidade Pampulha,
aqueirozboaz@gmail.com

Leticia Carvalho de Alvarenga, Colégio Santa Maria Minas -Unidade Pampulha,
alvarengaleticia2008@gmail.com

Maria Luiza Lopes Veloso, Colégio Santa Maria Minas -Unidade Pampulha,
maluveloso08@icloud.com

Thamires Cabral Caires, Colégio Santa Maria Minas -Unidade Pampulha,
thamiresccaires@gmail.com

Gelka Arruda de Barros, Colégio Santa Maria Minas -Unidade Pampulha,
gelkabarros@yahoo.com.br

Raissa Alves Araújo, Colégio Santa Maria Minas -Unidade Pampulha,
issaaraujo@gmail.com

Categoria: D

Palavras-chave: Higiene. Saúde Pública. Sustentabilidade Menstrual. Impacto Social.

Resumo expandido

Tudo começou em discussão na escola, quando um professor mencionou a questão da pobreza menstrual, o que nos chamou atenção. Entre reflexões, percebemos como esse problema é real e afeta milhões de mulheres e pessoas que menstruam no mundo todo, inclusive pessoas próximas a nós (SOUSA, 2022). Com isso, percebemos que esse assunto, apesar de presente, ainda é tratado como um tabu. Pouco se fala sobre ele e as iniciativas de ajuda são escassas. Ficamos sensibilizadas ao entender que a falta de acesso a absorventes, informação e acolhimento pode causar diversas situações de exclusão social, como as faltas escolares (NERY, 2025). A partir dessa inquietação, decidimos que era necessário fazer algo, afinal, a pobreza menstrual não pode continuar sendo invisível. E é por isso que esse projeto



13ª FEBRAT

nasceu da nossa vontade de fazer a diferença. Diante desta problemática, decidimos colocar em prática a criação de um protótipo de uma marca de kit menstrual, que chamamos de Essência. A ideia foi desenvolvida entre os meses de março e agosto de 2025, com foco em atender mulheres e pessoas que menstruam em situação de vulnerabilidade social no Brasil. Primeiramente, nós definimos os itens que fariam parte do kit. Após algumas discussões em grupo, optamos por incluir absorventes, um sabão neutro, lenços umedecidos e uma cartilha com orientações sobre o uso dos itens e os cuidados com a higiene. Para viabilizar a confecção e entrega dos kits de forma acessível e sustentável, planejamos criar grupos para ajudar a costurar as embalagens em oficinas comunitárias, bem como montar os kits. Os materiais para a embalagem serão retalhos obtidos por meio de doações. Dessa forma, integramos a comunidade ao projeto. Nosso plano também prevê a distribuição dos kits nos postos de saúde espalhados pelo país, aproveitando uma estrutura já existente para facilitar o acesso aos produtos. É importante ressaltar que nossa marca é responsável por produzir e distribuir os kits aos postos de saúde, mas a organização local dos kits é de responsabilidade de cada posto. Com isso, buscamos unir cuidado, sustentabilidade, impacto social e empatia, a fim de mudar uma realidade banalizada. Durante o desenvolvimento do projeto, percebemos que a criação do protótipo Essência tem potencial para promover maior igualdade no acesso a produtos de higiene menstrual, uma vez que, com a distribuição dos kits nos postos de saúde, o alcance de mulheres e pessoas que menstruam será significativo. Além de fornecer itens indispensáveis, o projeto contribui na diminuição da banalização da vulnerabilidade enfrentada por mulheres e pessoas que menstruam de baixa renda, promovendo a dignidade menstrual, conceito ainda pouco debatido, mas de extrema importância para esta pauta. No entanto, a produção do protótipo também possui limitações. Entre elas estão a possível falta de interesse



13ª FEBRAT

governamental e a inércia da mídia em abordar o tema. Esses fatores nos mostram que o problema da pobreza menstrual vai além da falta de produtos, envolve também questões políticas e sociais que precisam ser debatidas. O projeto apresenta um custo viável de, aproximadamente, R\$25,00 por kit com base nos preços médios de cada item. Entretanto, para que ele possa ser implementado em larga escala, será essencial contar com apoio institucional de órgãos públicos, das ONGs, das empresas parceiras e da sociedade. Ao final, nossas descobertas confirmaram que a pobreza menstrual é um problema estrutural relacionado às desigualdades sociais, mas com iniciativa e organização, é possível propor soluções transformadoras. Percebemos a importância de olhar com mais atenção para temas que são silenciados pela sociedade, buscando transformar um contexto de negligência em um caminho para a promoção da dignidade. Essa jornada nos fez tomar consciência de que mudanças significativas começam com discussões simples, o que é muito importante para construirmos uma sociedade mais justa.

Referências

SOUSA, Vitória Kelly Soares De. Pobreza Menstrual no Brasil e os impactos no direito à educação das mulheres - uma violação de direitos humanos. Repositório UFERSA, Rio Grande Do Norte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/items/12b9b223-5af5-41ae-8b34-6c8064f8b55>. Acesso em: 3 jul. 2025.

NERY, Mariana Vallareto. Os tabus da menstruação, a pobreza menstrual e as suas relações com o coletivo feminino: não falar sobre a menstruação já é um jeito de dizer algo sobre ela. Anais de Resumos Expandidos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídiação e Processos Sociais, 2025. Disponível em:

<https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiaticacao-resumos%20/article/view/1769>. Acesso em: 3 jul. 2025.